

# OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA ATENDER A COMPETITIVIDADE DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO\*

CLÁUDIO NERIS MARTINS MENDES, JOEL ADAME TINTI,  
MARÍLIA NOVAIS DA SILVA PEREIRA MARTINS

*Resumo: conciliar o trabalho com os estudos deixou de ser apenas uma preocupação dos alunos para ser, também, uma preocupação dos docentes. A competitividade do Mercado de Trabalho Brasileiro contemporâneo requer muito além das teorias expostas em livros: ela requer também o conhecimento e a prática do docente no mundo corporativo. O desafio é, portanto, conciliar as exigências atuais do Mercado de Trabalho com as exigências vigentes nas novas proposições expostas na LDB.*

*Palavras-chave: Competitividade. Educação. Mercado de Trabalho.*

A relação estabelecida entre aluno e professor contém uma linha de tensão quando se encontram diante da sala de aula, e então, se despontam os desafios propostos e requeridos por ambos. A revelação desses desafios está associada a diversos fatores: alunos que buscam sua formação e qualificação profissionais para atenderem às exigências atuais do mercado de trabalho e o professor que busca atender a tais exigências diante do sistema educacional vigente com suas novas proposições expostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

No tocante ao curso de Administração de Empresas, os alunos se veem pressionados a buscar a conciliação do trabalho com os seus estudos, não restando alternativa que não seja essa. Daí, o grande desafio de se buscar o delineamento do perfil desse alunado, sua origem escolar, a forma de manutenção financeira do curso e suas expectativas quanto à inserção no mercado de trabalho, associando o processo de ensino e aprendizagem que mais esteja adequado a esse perfil nesse novo contexto educacional, econômico e social.

Tendo em vista os aspectos abordados, se apresenta uma fundamentação teórica a respeito do sistema educacional brasileiro e a LDB 9394/96, modelos pedagógicos para a elaboração do processo ensino e aprendizagem e como se

estabelecem as relações, muitas vezes conflituosas, entre os interesses do Mercado, Estado e Sociedade.

Sequencialmente é apresentado o método utilizado na pesquisa realizada entre os alunos de Administração de Empresas da instituição de ensino superior, bem como uma análise dos resultados que merecem maiores reflexões no contexto educacional, social e econômico expostos para que, então, sirva de uma possível revisão nos aspectos metodológicos adotados, na postura do professor diante do ambiente e dos recursos didáticos e, finalmente, considerações acerca das políticas educacionais citadas que dependem da atuação do Estado.

O objetivo deste artigo é analisar o perfil de alunos do 1º ao 6º semestre do curso de Administração de Empresas e identificar quais são as suas motivações para sua formação profissional e qual o melhor processo de ensino e aprendizagem deve ser aplicado. Para tanto, foram utilizados questionários respondidos em sala de aula pelos próprios discentes e se chegou à conclusão que entre as várias abordagens metodológicas na Educação, a mais adequada para esse perfil, que ao mesmo tempo atende as exigências do mercado de trabalho, é denominado de modelo humanístico. Conclui-se também que o docente deverá ser aquele que adota o modelo chamado de “professor reflexivo” e que apresenta a perspectiva de reflexão para a ação, na ação e sobre a ação. Discute-se também o papel do docente frente aos desafios propostos por um sistema educacional vigente que tem direcionado suas políticas e diretrizes para atender cada vez mais o mercado global. E, por fim, busca instigar o papel da Educação em uma sociedade que sofre constantes transformações e que depende por sua vez, da política macro do Estado.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil tem se apresentado no cenário internacional como uma das nações que mais se desponta para a prosperidade na atualidade. Isto se deve principalmente ao seu processo de democratização dos últimos anos. Tal processo tem se solidificado a ponto de aumentar a sua atratividade diante de seus principais competidores.

É notório o interesse de grandes empresas, principalmente as globais e ou transnacionais, formarem parcerias com empresas nacionais. No entanto, sabe-se também que o fator educacional poderá ser um grande empecilho para a continuidade e permanência desses agentes econômicos que se somam às empresas brasileiras para efetivamente permitir o pleno desenvolvimento do Brasil.

Por outro lado, a política educacional do país nos últimos anos tem se modificado em função dessa atual demanda de mercado que acaba exercendo uma forte influência no desenvolvimento econômico do país. Não haverá pleno desenvolvimento em uma nação se não houver política educacional compatível com os novos tempos.

Portanto, um dos pilares de sustentação para o desenvolvimento dos demais setores da sociedade brasileira, inevitavelmente, passa pela educação. Por isso é importante rever o atual sistema educacional e identificar se ele tem encontrado sua razão como esteio e disseminador de todo o processo de desenvolvimento do conhecimento que subsidiará, sustentará e promoverá os aspectos social, econômico e tecnológico.

Em face da mediação das novas tecnologias que tornam o trabalho cada vez mais abstrato no atual regime, os processos educativos enfrentam alguns dilemas. Um deles traz a seguinte indagação: o aluno vai à escola para adquirir conhecimentos ou para desenvolver competências? Diz Perrenoud (*apud* KUENZER, 2001, p.5).

Corroborando a este questionamento, Moretti (2011) afirma que a educação não se limita a uma técnica ou transferência de conhecimento. É importante considerar a condição do indivíduo no processo da construção e da inclusão, que são próprios da experiência de vida das pessoas. O educador necessita estar aberto para compartilhar com seus discentes a atividade pedagógica (MORETTI *apud* FREIRE, 1995, p. 28).

Nesse sentido, a partir da abordagem Vygotskyana, entende-se que o processo de construção do conhecimento ocorre através da interação do sujeito historicamente situado com o ambiente sociocultural onde vive. A educação deve, nessa perspectiva, tomar como referência toda a experiência de vida própria do sujeito, Vygotsky (*apud* MARQUES; OLIVEIRA, 2005).

Conforme Gadotti (2002), a educação é uma prática antropológica por natureza, portanto, ético-política. Tal pensamento está em consonância com as obras de Vygotsky e Paulo Freire.

Para Marques e Oliveira (2005), Vygotsky tornou-se o principal expoente da abordagem psicológica histórico-cultural, que concebe o sujeito socialmente inserido num meio historicamente construído. Este traço é comum na obra de Freire que evoca a educação como um processo interativo de desenvolvimento individual e social, como propõe a teoria Vygotskyana.

Para o pensador Paulo Freire (2002, p. 68) a relação sujeito-sujeito e sujeito-mundo são indissociáveis. Como ele afirma, “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Ainda segundo a teoria Vygotskiana, construir conhecimento implica numa ação partilhada, que implica num processo de mediação entre sujeitos. Nessa perspectiva,

*a interação social é condição indispensável para a aprendizagem [...] a heterogeneidade do grupo enriquece o diálogo, a cooperação e a informação, ampliando consequentemente as capacidades individuais. As relações sociais se convergem em funções mentais* (MARQUES; OLIVEIRA, 2005, p.10).

Freire (2002) concebe a educação como ato dialógico, destacando a necessidade de uma razão dialógica comunicativa, onde o conhecimento seria um ato histórico, gnosiológico, lógico e também dialógico. Portanto, o conhecimento é o produto das relações entre os seres humanos e destes com o mundo.

Assim, o conhecimento, tanto o científico quanto o do cotidiano, é produção cultural. Os conteúdos da experiência histórica do homem não estão consolidados somente nas coisas materiais. A escola, portanto, tem como função educar para transformar a si mesmo e à sociedade. “A escola deixará de ser “lecionadora para ser gestora do conhecimento”, conforme, Gadotti (*apud* MARQUES; OLIVEIRA, 2005, p.7).

## AS FORMAS EDUCACIONAIS QUE LEVARÃO O ALUNO A ADQUIRIR AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

No Brasil, as contradições entre direitos e deveres do cidadão e do Estado podem ser analisadas no artigo 1º da LDB:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (SILVA, 2002, p. 68).

No contexto das políticas educacionais formuladas a partir da nova LDB, o conceito de competências passa a assumir papel central, sendo uma diretriz para os currículos de ensino médio, educação profissional e para a formação dos professores (KUENZER, 2001). Vale considerar que, até o final do século XX, a educação baseava-se em modelos formais dos quais muitas vezes se encontravam na contramão da realidade do mercado em que ao mesmo tempo solicitava mudanças das organizações (GUEVERA; ROSINI *et al.*, 2011).

A educação é um importante agente transformador do capital intelectual como diferencial no mercado de trabalho.

O campo de educação está muito pressionado por mudanças [...], percebe-se que a educação é o caminho para transformação da sociedade. Isso abre um mercado gigantesco que está atraindo grandes grupos econômicos dispostos a ganhar dinheiro, a investir nesse novo nicho e que importam os processos de reorganização e gestão trazidos das empresas. Moram (*apud* GUEVERA *et al.*, 2011, p.64).

Silva (2001) afirma que somente uma boa proposta de educação de base é que se pode conduzir o jovem ao ingresso nas boas universidades e, conseqüentemente no mercado de trabalho.

Entre os vários pontos em comum entre Vygotsky e Freire, segundo, Marques e Oliveira (2005), a educação como ato de produção, de reconstrução do saber e como prática de liberdade contrapõe-se a um processo educacional proposto, em especial, ao que se refere à LDB, cuja ênfase o conhecimento direcionado para o trabalho.

Portanto, as Diretrizes e Bases da Educação Nacional ressaltam, em seu texto, que a educação escolar, entre outros aspectos, deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

### A LINHA TÊNUE ENTRE DOIS ASPECTOS EXIGIDOS NO ATUAL AMBIENTE DE TRABALHO: COMPETÊNCIA E CONHECIMENTO

A Lei 9.934, de 20 de dezembro de 1996, no capítulo IV, revela as finalidades da educação superior, dentre elas, a de formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, visando colaborar na sua formação contínua.

Cabe ressaltar a crítica quanto à ausência dos profissionais da educação e suas entidades representativas na elaboração de tais diretrizes “os quais os professores fo-

ram instados a rever e mudar suas práticas para ajustar-se a esta nova concepção”, diz (KUENZER 2001, p.1).

Este entendimento é compartilhado por Marques e Oliveira (2005, p.11), que entendem que “não podemos nos alienar em uma postura acrítica, reafirmando os princípios de uma política neoliberal, onde o Estado se torna mínimo, repassando seus deveres e funções para a sociedade”.

Esta política educacional adotada reflete as exigências do atual mercado globalizado em consonância com a política neoliberal que passa a exigir de seus profissionais a certificação de competências.

Para Kuenzer (2001) a certificação de competências assume o significado de um saber fazer de natureza psicofísica, antes derivado da experiência do que de atividades intelectuais que articulem conhecimento científico e formas de fazer [...], nesse sentido, o conceito de competência se aproxima do conceito de saber tácito, síntese de conhecimentos esparsos e práticas laborais vividas ao longo de trajetórias que se diferenciam a partir das diferentes oportunidades e subjetividades dos trabalhadores.

Ao conceituar competência como “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”, o autor explicita de forma precisa a integração entre competência e conhecimento. Segundo o autor, as competências mobilizam conhecimentos, põem os conhecimentos em relação e, em ação, podendo se complementar. Perrenoud (1997 *apud* KUENZER, 2001 p. 6).

Em um ciclo de palestras acerca do conhecimento em 1989, disse Drucker (2011, p.121): “este é o século que apresentou as mudanças mais inesperadas e sem precedentes na forma como as pessoas trabalham”.

As organizações modernas, influenciadas pelo modelo de gestão denominada de Toyotismo, passaram a incorporar o conceito de competência em face da complexificação dos processos de trabalho que ora se diferenciam do sistema Taylorista e Fordista. Tal complexidade exige o desenvolvimento do raciocínio lógico-formal, competências que são adquiridas através de relações sistematizadas com o conhecimento através de processos especificamente pedagógicos disponibilizados por escolas ou por cursos de educação profissional, diz Kuenzer (2001), constado também na visão de Drucker:

O trabalho do conhecimento, por definição, é um trabalho que só pode ser realizadas aplicando coisas que só podem ser aprendidas, ou mais bem aprendidas, no processo de educação formal [...] é isso o trabalho do conhecimento. Ele precisa ser adquirido no processo formal. A escolaridade dá às pessoas autoconfiança e mobilidade (DRUCKER, 2011, p. 126).

### O Processo Ensino-Aprendizagem

Segundo Guevera e Rosini *et al.* (2011) a Assembléia das Nações Unidas em 2002, declarou a década 2005-2014 como da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, tendo como objetivo global integrar os valores inerentes ao desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da aprendizagem. Nesse documento são mencionadas cinco importantes lições, entre as quais se aborda a aprendizagem ao longo da vida, incluindo educação de

adultos e comunidades, educação vocacional e tecnológica, educação superior e formação de professores. Embora a proposta do aprender esteja em pauta no processo educacional, falta um conhecimento mais aprofundo sobre o significado da aprendizagem.

Segundo Schmitz (*apud* MORETTI, 2011, p.68), a aprendizagem é “o processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir”.

Segundo Abreu e Masetto (1996), ensinar é instruir, fazer, saber, mostrar, guiar e orientar. Nesta atividade, o professor é o agente principal e, portanto, o responsável pelo ensino, dotado de qualidade e habilidade. Já aprender significa: buscar informação, rever, experimentar, descobrir e modificar. Nesta atividade, o aluno é o agente principal, que contém possibilidades e oportunidades.

Outra interpretação para o conceito de aprender, conforme (GUEVERA; ROSINI *et al.*, 2011) é o de construir conhecimento - do latim *apprehendere* - que significa apanhar, apreender, apropriar-se, compreender. Para que essa apropriação aconteça, o aluno deverá processar a informação; o processamento se dará quando for atribuído o significado e sua aplicação. Assim, aprender significa apropriar-se da informação segundo os conhecimentos que o aprendiz já possui e que são continuamente reconstruídos.

Conforme Marques e Oliveira (2005), nossa atual sociedade caminha rumo a uma educação inclusiva e diante do atual contexto dinâmico o ato educacional exige uma atitude programada daquele que educa. Um verdadeiro ato educacional, para que alcance o seu objetivo de formar um cidadão autônomo, competente e crítico, não pode se limitar a uma simples relação de ensino-aprendizagem. É necessário ter vontade de incidir ou intervir no processo de aprendizagem do aluno, refletindo numa série de decisões de ordem pedagógica, que envolva todo o processo educativo desde a elaboração do currículo, até as práticas escolares da sala de aula. Assim, a atividade de ensino-aprendizagem é conjunta, articulada, e determinada pela interação entre os envolvidos.

Conforme Moretti (*apud* PILETTI, 2004, p.69), existe uma relação intrínseca entre o ensino e a aprendizagem. Não há ensino se não há aprendizagem. É necessário conhecer o fenômeno sobre o qual o ensino atua, que é a aprendizagem. Para haver ensino e aprendizagem é necessário uma construção de propósitos e identificação de objetivos entre o professor e o aluno, bem como um constante equilíbrio entre o aluno, a matéria, os objetivos do ensino e as técnicas de ensino.

A atividade pedagógica ocorre através da “mediação pedagógica” que se dá no momento em que o professor se coloca numa posição de mediador e facilitador da aprendizagem. Ele é o elo que estimula e interliga os conhecimentos, não só os gerados por ele, mas também os gerados pelo aluno e por seus colegas, possibilitando que o conhecimento surgido dessa interação faça algum sentido para o aluno, aponta Moretti (*apud* MASETTO, 2003, p.70).

O diálogo, o debate, o desafio do novo conhecimento, o estímulo à comunicação, entre outros, são aspectos fundamentais que viabilizam a mediação pedagógica, segundo Moretti (*apud* MASETTO, 2003, p.70).

A didática, segundo Néreci (1993), é “o estudo do conjunto de recursos técnicos que tem em mira o direcionamento da aprendizagem do educando, buscando levá-lo

a atingir um estado de maturidade que lhe permita encontrar-se com a realidade e, da mesma forma, poder atuar de maneira consciente, eficiente e responsável”.

Ainda, conforme Mallart (*apud* MORETTI, 2011, p. 70) didática é “a ciência” que tem por objetos a organização e a orientação de situações de ensino-aprendizagem de caráter instrutivo, tendente à formação do indivíduo em estreita dependência de sua educação integral”.

Hoje é vital não só aprender, não só desaprender, mas, sobretudo, organizar nosso sistema mental para aprender, conforme, Morin (*apud* MORETTI, 2011, p.68). Nas competências para ensinar, não basta o saber do conteúdo. São necessárias competências capazes de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar vários tipos de situações, de acordo com Perrenoud (*apud* MORETTI, 2011, p.68).

“O papel do professor não é o de ensinar, mas o de ajudar o aluno a aprender; não é o de transmitir informações; não é o de fazer brilhantes preleções para divulgar a cultura, mas de organizar estratégias para que o aluno conheça a cultura existente e crie cultura”. Abreu e Masetto (*apud* MORETTI p.68).

### O Ensino nos Cursos de Administração

Desde a metade do século XX, têm ocorrido mudanças no cenário internacional e as empresas buscam enfrentar o mercado globalizado que exige mudanças rapidamente (GUEVERA; ROSINI *et al.*, 2011).

Nesses tempos de mudanças tudo passa a ser questionado e tais modificações geraram nas empresas a necessidade e a preocupação constante com uma produção de melhor qualidade e eficácia de seus processos.

Conforme Silva (2001), para esse tempo de grande competitividade, necessário se faz a preparação de gestores, que passa obrigatoriamente pelo processo de Educação, na qual muitos cursos procuram adequar suas grades curriculares para atender a essa demanda do mercado.

Na era da globalização, o volume de informações geradas está disponível, mas pouco aproveitada. A Educação com o seu conjunto de atividades didáticas para ajudar os alunos a compreender áreas específicas do conhecimento, a formação acadêmica passa a ter grande destaque, pois busca preparar o capital intelectual e formar profissionais qualificados que tanto as empresas precisam (GUEVERA; ROSINI *et al.*, 2011).

Ainda segundo Silva (2001) o universo das informações, que incorpora mútuos sentidos, solicita novas formas de operar essas informações e, ao mesmo tempo, uma busca constante pela produção de conhecimento [...] universo esse regido tanto por conceitos quanto por experiências que seriam as atuações dos alunos em seu cotidiano profissional, para o qual as escolas devem estar devidamente preparadas.

Uma das mais importantes questões que se discute em relação ao ensino da Administração no Brasil, é referente à adequação do conhecimento à realidade local, haja vista que todo o ensinamento é importado dos Estados Unidos, sem a devida adaptação aos ambientes que estão inseridos.

O ensinamento das ciências sócio-psicológicas no currículo de Administração deveria ser adaptado às condições do país, pois se não o for [...] o efeito oposto ao que

se deseja poderá ocorrer, pois somente a pesquisa como método criativo e a constituição de um acervo bibliográfico próprio poderão evitar as distorções que programas de conhecimento estrangeiro importado, especialmente americano, são capazes de provocar em nosso país, segundo Fachin (*apud* LARÁN; COSTA, 2001, p. 73-4).

De acordo com a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, expedida pelo Diário Oficial da União em sua Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, em seu Artigo 4º, o curso em Administração deve possibilitar a formação profissional que desenvolva as seguintes características: capacidade de raciocínio abstrato, de auto-gerenciamiento, de assimilação de novas informações; o entendimento das bases gerais, científico-técnicas, sociais e econômicas da produção como um todo; a aquisição de habilidades de naturezas conceitual e operacional; a flexibilidade intelectual como ao lidar com situações de mudanças.

A partir do entendimento ora citado requerido pelo órgão competente, o profissionalismo deverá ser desenvolvido no indivíduo desde a faculdade; os professores devem fixar padrões elevados e encorajar e recompensar os estudantes por atingi-los. O perfil exigido dos administradores que se formam em instituições de ensino superior, segundo Larán e Costa (2001, p.74) “é o de um profissional extremamente capaz e dinâmico, características que devem ser desenvolvidas durante o curso universitário”.

Para Hanashiro e Batista (2001), o conhecimento sobre Educação e aprendizagem constitui-se em núcleo central no campo da formação dos gerentes, para que possam melhor compreender como as pessoas aprendem. As abordagens educacionais se diferem quanto às formas segundo os autores.

A classificação adotada de tais abordagens educacionais, segundo Mizukami (*apud* HANSHIRO; BATISTA, 2001, p. 111-112):

- Abordagem Tradicional, que considera a educação como instrução, baseada na transmissão de conhecimentos de uma geração para outra, tarefa de responsabilidade primordial da educação;
- Abordagem Comportamentalista ou Behaviorista, que considera o homem como produto do meio, reagindo passivamente. À educação, como “poder controlador”, cabendo a transmissão de conhecimentos, habilidades éticas, sociais, mediante os quais o controle poderá ser assegurado. No Brasil, essa abordagem conhecida como Pedagogia Tecnicista, foi introduzida nos anos 60, vindo a atender aos objetivos de racionalidade, eficiência, produtividade, controle, objetividade e operacionalidade, princípios básicos da Administração Científica, cuja ênfase recai no controle e gerenciamento dos objetivos propostos pela empresa.
- Abordagem Humanista: a visão de ser humano é de sujeito na sua unicidade e dignidade, liberdade, iniciativa, interesse, autonomia, na sua vida interior, nas percepções e nas avaliações que faz do mundo, ou seja, “a pessoa como centro”. A relação pedagógica deverá favorecer o desenvolvimento das pessoas e propiciar a liberdade para aprender.
- Abordagem Cognitiva de Piaget: o conhecimento é visto como construção contínua, pois conhecer significa ação e transformação do objeto pelo sujeito. Cabe a educação não a transmissão de informações, verdades, modelos, mas fazer com que o aluno “aprenda por si próprio a conquistar essas verdades”.
- Abordagem Sociocultural: a ênfase encontra-se no homem como sujeito da educação,



diferentemente da “educação bancária” ou domesticadora, voltada para “depositar” conhecimentos, dados, fatos etc. A educação conscientizadora ou problematizadora envolve o desenvolvimento da capacidade de crítica e de reflexão possibilitando a aprendizagem do mundo pelo indivíduo, assim como a interpretação da realidade que o cerca, tomando consciência de sua situação. Freire (*apud* HANSHIRO; BATISTA, 2001, p.113).

### A Relação Professor e Aluno na Construção do Conhecimento

No percurso pelas diferentes abordagens pedagógicas acima mencionadas, tratou-se da relação entre aluno e professor, cabendo ressaltar que o aluno que frequenta a universidade já alcançou, ou está prestes a alcançar, a idade adulta. Logo, o adulto, já vem com uma determinada bagagem profissional e vivencial. Portanto, necessário se faz, a distinção entre a pedagogia e andragogia. Enquanto a pedagogia é voltada à aprendizagem para crianças e adolescentes, a andragogia está centrada na educação de adultos, com suas particularidades, apontadas por Moscovici (*apud* HANASHIRO; BATISTA, 2001, p.113):

- A relação do professor com o aluno deve ser horizontal, participativa, para que o conhecimento e a aprendizagem sejam construídos em conjunto e não imposto;
- A etapa inicial do programa de educação deve ser cuidadosamente preparada para criar um clima de confiança, integração e abertura entre professor e aluno, propício à motivação requerida para a aprendizagem;
- O papel do professor é, basicamente, o de facilitador do processo de aprendizagem. Sua função é abrir espaço à comunicação e envolver o educando em todas as fases do processo de aprendizagem.

A partir das abordagens, pode-se inferir, conforme Moscovici (*apud* HANASHIRO; BATISTA, 2001, p.114) que das diferentes abordagens e respectivos métodos de ensino e aprendizagem, o modelo humanístico parece ser mais conveniente para a educação de adultos, sem deixar de lado a flexibilidade metodológica, a qual consiste em ajustar a capacidade do indivíduo e a complexidade do conteúdo da aprendizagem aos modelos que vão de mecânicos, cognitivos e humanísticos.

No processo de ensino-aprendizagem, um paradigma que está sendo bastante discutido é o do “professor reflexivo”, no âmbito do qual tanto a formação quanto o trabalho pedagógico do docente são abordados numa perspectiva de reflexão para a ação, na ação e sobre a ação. Daniel e Bastos (*apud* MORETTI, 2011, p.69).

### METODOLOGIA DA PESQUISA

O método adotado para a pesquisa foi por meio de questionários, que segundo Gil (2009, p.12) “reconhece-se questionário como uma técnica de investigação composta por um conjunto sobre conhecimentos, crenças, sentimentos[...]”

Ainda segundo o autor (*op.cit*) os questionários buscam traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas, os quais os dados requeridos servem para descrever características da população pesquisada ou testar as hipóteses construídas no planejamento de pesquisa.

Optou-se neste questionário por questões fechadas que, para o autor, os respondentes escolhem uma alternativa das apresentadas em lista.

Por meio dos questionários, buscou-se saber:

- O perfil do aluno: começando a identificação da idade, qual a origem da educação básica, como obtém o recurso financeiro para custear o curso.
- Quanto às expectativas sobre o curso e a carreira: quais foram os motivos que o(a) levaram à busca do ensino superior, assim como o levantamento dos principais desafios encontrados ao ingressar no ensino superior.
- Quanto à didática utilizada pelos professores: se há clareza nos assuntos tratados, se ocorre adequação dos métodos de ensino, se há pleno aproveitamento do tempo destinado às aulas, bem como o cumprimento do programa apresentado e a diversidade de recursos didáticos.
- Quanto à prática profissional: se o conteúdo programático corresponde à expectativa na formação e qualificação profissional e se o aluno, ao término do curso, sente-se qualificado.

Os questionários foram aplicados aos alunos do curso de administração do 1º ao 6º semestre. Para estes vários semestres, foram solicitadas respostas para um número reduzido, distribuído por vários professores que contaram com a participação dos acadêmicos de uma instituição de ensino superior privado, que frequentam o período noturno. A amostra do universo dessa pesquisa foi de 30 alunos.

Os questionários foram respondidos especificamente na penúltima semana de aulas do calendário dessa instituição, quando a frequência diminui consideravelmente em comparação ao início do semestre, coincidindo com os desistentes e com aqueles que se ausentaram motivados por suas aprovações prematuras.

## RESULTADOS OBTIDOS

Quanto à identificação do perfil dos alunos, a pesquisa apontou que 81% dos discentes se encontram entre as faixas etárias de 20 anos até 30 anos de idade. É também notável que apenas 6% se encontram acima de 36 anos observando a mesma amostra de alunos e que 73,33% são oriundos da escola pública.

Da amostra pesquisada indicou-se que 90% dos alunos trabalham durante o dia e dependem desse provento para subsidiar seus estudos. Desse mesmo número evidenciou-se que 80% buscam o ensino superior em administração para seu desenvolvimento profissional; porém, para 30% faltam conhecimentos escolares necessários para compreensão das disciplinas oferecidas no curso.

A pesquisa apontou que 50% ingressaram ao curso superior em Administração para construir sua carreira profissional, pois entendem que só assim poderão realizar seus desejos. Também informaram que os conteúdos programáticos apresentados em salas de aulas estão dentro das expectativas para a sua formação e qualificação profissional.

Ao obterem a sua qualificação, esses 53% responderam que são capazes de definir problemas e pensar estrategicamente nas soluções organizacionais a partir do seu aprendizado no curso. E, finalmente, 60% se encontram satisfeitos quanto à forma didática apresentada pelos seus professores, pois entendem a clareza das explicações dadas nos assuntos abordados em salas de aulas no processo ensino-aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos que foram abordados neste artigo partiram inicialmente de questionamentos na prática docente no curso de Administração de Empresas de uma instituição privada de curso superior, que teve como objetivo principal conhecer melhor as características de seus discentes, bem como os perfis escolar e financeiro, suas motivações para o ingresso em um curso superior em Administração, além de suas expectativas para suas carreiras profissionais e suas motivações para o aprendizado.

Esse processo se deu por meio de respostas de questionários elaborados em que os entrevistados responderam “*in loco*” e que, após analisados criteriosamente, possibilitou aos autores entenderem melhor o que esperam os alunos do curso de Administração de Empresas que frequentam as aulas no período noturno, depois de sua jornada de trabalho e, a partir dessas análises, permitir ao docente a decisão de intervir ou não no processo de ensino-aprendizagem que possa colaborar no melhor desempenho desse futuro profissional, que já atua ou que está se preparando para tal.

Partindo dos resultados obtidos por meio dessa pesquisa - que buscou investigar se o processo de ensino-aprendizagem aplicado satisfará as necessidades e motivações desses profissionais e também as do mercado de trabalho - foram possíveis à aproximação da realidade desses egressos (que se encontram na faixa etária de 20 a 30 anos de idade, são oriundos da escola pública e que trabalham durante o dia, estudam à noite e pagam seus cursos para que consigam uma expectativa de melhor no futuro). Os docentes, ao optarem por uma intervenção no processo de ensino-aprendizagem, deverão considerar as situações socioeconômica, educacional e as perspectivas do aluno para o futuro.

Após a análise até aqui apresentada cabe também, a partir da revisão bibliográfica, apontar que o processo mais compatível com base nos modelos pedagógicos e do processo ensino-aprendizagem para os discentes desse grupo pesquisado, diante das diferentes abordagens e respectivos métodos de ensino e aprendizagem, é o modelo humanístico. Tal modelo parece ser mais conveniente para a sua formação, sem deixar de lado a flexibilidade metodológica a qual consiste em ajustar a capacidade do indivíduo e a complexidade do conteúdo da aprendizagem que depende, por sua vez, da atuação do docente.

Para tanto, aponta-se para um novo paradigma desse papel: de “professor reflexivo”, apresentando a perspectiva de reflexão para a ação, na ação e sobre a ação.

Finalmente, cabe ressaltar que os desafios são grandes, tanto para os docentes quanto para os discentes diante da realidade brasileira, econômica, social e ambiental em que se encontram esses sujeitos. Os alunos buscam formação profissional na esperança de dias melhores a partir das exigências do mercado que, por sua vez, buscam profissionais melhores capacitados para atender suas necessidades. Por outro lado, os docentes se veem com dificuldades de utilizarem uma metodologia capaz de motivar suficientemente os alunos depois de uma estafada jornada de trabalho, além de precisarem cumprir sua carga horária em uma ou mais instituição de ensino ou ainda conciliar outra atividade paralela ao ensino.

Ao finalizar a análise dos resultados, confirma-se a complexidade da situação atual da realidade educacional do país frente às exigências do mercado e, em meio a isso,

professores e alunos procurando soluções mais adequadas para atender suas necessidades.

Sugere-se, então, que mais pesquisas sejam realizadas com os alunos para que sejam melhores identificadas as suas aspirações, ouvindo e dialogando com eles por meio de uma relação dialógica que permita a identificação de possíveis dificuldades na obtenção do entendimento do conteúdo programático e que os docentes busquem cumprir sua missão e vocação, considerando a sua importância vital no desenvolvimento do país. É necessário também que haja, acima de tudo, a visão da grandiosidade desse país, como também o é, para a sua inserção na linha de desenvolvimento que fundamentalmente depende de um Estado que invista na Educação do cidadão brasileiro como um direito a todos e prerrogativa do Estado.

#### THE CHALLENGES OF EDUCATION TO FULFILL THE MARKET COMPETITIVENESS OF BRAZILIAN CONTEMPORARY WORK

*Abstract: Combine work with the studies is no longer just a concern of the students to be also a concern of teachers. The competitiveness of Contemporary Brazilian Labor Market requires far beyond the theories exposed in books: it also requires the knowledge and teaching practice in the corporate world. The challenge is therefore to reconcile the current labor market requirements with the requirements in force in the new proposals set out in the LDB.*

*Keywords: Competitiveness, Education, Labor Market.*

#### Referências

- ABREU, Maria Célia, MASETO Marcos Tarciso. O professor universitário em aula. 6ª ed. São Paulo: editores associados, 1987.
- BENADIBA, Moses. De Contador a professor de Ciências Contábeis: uma investigação (Auto) bibliográfica a partir das problemáticas da prática pedagógica e da pesquisa. Dissertação de Mestrado- 2007.UMESP.SP
- DRUCKER, Peter F. Drucker em 33 lições: as melhores aulas do homem que inventou a administração. São Paulo: Saraiva, 2011.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: EGA, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GUEVERA, Arnoldo José de Hoyos. et.al. Educação para a Era da Sustentabilidade. 1. ed. São Paulo: Saint Paul, 2011.
- GUIMARÃES, Flavio Romero. Como fazer ? Diretrizes para elaboração de trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Edijur, 2010.
- HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; BATISTA, Marilda Assis. O Executivo como Gestor de Educação e Aprendizagem. O&S, São Paulo, v.8, p.109-124, mai./ago.2011.
- KUENZER, Acácia Zeneida. Conhecimento e Competências no trabalho e na Escola. <http://www.senac.br>, acesso em 05.06.2012.

LARAN, Juliano Aita, COSTA, Filipe Campelo Xavier. O uso da avaliação do desempenho acadêmico de estudantes como instrumento de qualificação dos cursos universitários. São Paulo: Revista de Administração, v.36, n.4, p.73-82, out./dez. 2001

MARQUES, Luciana Pacheco, OLIVEIRA, Sâmya Petrina Pessoa de. Paulo Freire e Vygotsky: Reflexões sobre a Educação. In: V Colóquio Internacional Paulo Freire, Recife, 2005.

MORETI, Sergio Luiz do Amaral. et.al. Ensino e Pesquisa em administração II: Novas Propostas para a capacitação docente e tutorias de Ensino.1ªed. São Paulo: Ottoni, 2011.

NÉRECI, I.G. Didática do Ensino Superior. São Paulo: Ibrasa, 1993.

SILVA, J. Ultemar. A reorganização das empresas no comércio internacional. São Paulo: Revista Gerenciais n.2, p.74-81, 2001

SILVA, Moacir da. A formação do professor centrada na escola. São Paulo: Educ, 2001.

\* Recebido em: 15.12.2012. Aprovado em: 25.12.2012.

CLÁUDIO NERIS MARTINS MENDES

Mestrando em Administração de Empresas pela UMESP. Pós-graduado em Pedagogia Empresarial pela FMU. Especialista em Educação a Distância pelo SENAC. Graduado em Administração de Empresas pela UNINOVE.

JOEL ADAME TINTI

Mestrando em Administração de Empresas pela UMESP. Pós-graduado em Administração Industrial pela FCAV/USP. Pós-graduado em Administração de Marketing pela Universidade São Judas Tadeu – SP. Graduado em Administração de Empresas pela Universidade São Judas Tadeu-SP.

MARÍLIA NOVAIS DA SILVA PEREIRA MARTINS

Mestranda em Administração de Empresas pela UMESP. Pós-graduada em Gestão de Organizações do Terceiro Setor pela Universidade Mackenzie – SP. Graduada em Administração de Empresas pela UNINOVE.